

Publica-se ás quintas-feiras

# O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Rodação e Administração:—Rua dos Mercadores, 26

Editor—José Barata

Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»

Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

Redactor principal

Manuel das Neves

Director

José Barata

## BOA VIAGEM

Já vai mar alto o Presidente da Republica Portuguesa, em viagem official, visitar um povo amigo e irmão, onde se fala a nossa lingua e onde vivemos como se fossemos ali propriamente nascidos e creados.

O dr. Antonio José d'Almeida saberá com a sua palavra quente, rica de imagens, fluente, suggestiva e patriótica estreitar-nos e unir-nos mais e mais a um paiz, em que milhares e milhares de portugueses procuram engrandar sua vida e tornar grande, honrada e prestigiosa a velha patria de Pedro Alvares Cabral, que em uma pequenissima casca de noz nos deu um grande mundo, para que hoje, independente, continue a ser o mesmo manancial de riquezas, que foi nos tempos aureos do nosso poderio em que as naus dos quintos nos despejavam nas nossas arcas o ouro e as pedrarias, que tão mal gastos foram por um rei valdoso, dissoluto e estroina, sem proveito para a nação ou utilidade para a economia das nossas finanças avariadas.

Viagem triumphal será essa, acreditamo-lo, porque brasileiros e portugueses unidos no mesmo pensamento e nas mesmas ideias de estreitamento de relações e negocios saberão fazer esquecer ao Supremo Magistrado do nosso paiz as saudades da patria sua amada e querida, fazendo-o julgar que o Brazil não é mais do que um prolongamento d'este pobre e desgraçado paiz, tão baido de infortunio e tão desprestigiado por erros, que a ambição a ganancia e a usura tanto tem ferido, sem lograr abatê-lo para

o amor da sua gloria aerea e esperança de um rapido rejuvenescimento pelo trabalho e pelo estudo.

Aos que ficam deste lado cumpre, durante a ausencia do Presidente da Republica, esquecer odios, ambições e mesquinhas paixões de inveja, para que ao voltar da sua jornada triumphal não nos veja a despedirmo-nos como cães raivosos ou a esfaquearmos-nos como rufias sanguinarios!

Durante o tempo da sua ausencia sejamos portugueses, mas portugueses a valer, isto é trabalhadores, unidos e amigos, porque só do trabalho intensivo e bem aproveitado, é que nós poderemos tirar otimos frutos para o nosso desenvolvimento e riqueza, para o nosso progresso e para o respeito alheio.

Com os olhos fitos na bandeira verde-rubra, que será a nossa mensageira de amor e carinho para o povo amigo e irmão, saibamos esperar os beneficios e felicidades, que d'essa viagem podem resultar para Portugal, este velho Portugal, que mais maltratado tem sido por seus filhos, que mesmo por povos irrequietos e inimigos!

Durante este interregno presidencial saibamos ser portugueses, não como foram os de 19 de outubro, mas como eramos, quando marchavamos para a gloria das nossas conquistas, para a proclamação da nossa Republica com os olhos fitos sómente na Patria e no seu rejuvenescimento pelo trabalho e sacrificio!

Faustino d'Andrade

## De Palanque

### Continuando o ajuste de contas

As ridiculas fanfarronadas de Homem Cristo só encobrem a timidez e a covardia da sua negra alma. Onde falta a esperança de uma coragem, aparenta de rigido observador das leis da honra, assim como onde falta a esperança do lucro e do interesse aparenta de rigido observador do direito. Que nem dois pontapés lhe mereço!

Lembra-me, a proposito, um dito de el-rei D. João II a um homem que muito gostava de vinho e que na côrte causava desprazer ao rei, rigido observador da decencia e da moralidade.

Quando esse homem foi chamado á côrte, prudentemente comeu folhas de loureiro «a que muito cheirava», como refere graciosamente o gracioso Garcia de Rezende. Mas el-rei, em ar de malicia e censura, pergunta-lhe: «João, debaixo d'esse ouro a como vai a canada?»

Parafasando o gracejo do monarca, eu pergunto tambem a Homem Cristo:

«Tartarin, debaixo dessa ridicula e teimosa fanfarronada a como vai a covardia?»

Com as suas barbofias de homem duro e inflexível, com as suas ameaças de severidade e de disciplina é que, na verdade, este homem tímido e covarde tem desferido nos tímidos e nos covardes a triste impressão de desalento e de medo! Não o nego, não negarei aquilo que vive na consciencia de muita gente: Homem Cristo é ainda, é ainda para muitos o terror e o espectro terrivel da desventura.

Quem se atreve a incomodar ou a desgostar a fera que se alapa da na sua caverna? Quem?

Todos o odeiam como sendo o mensageiro da dor, do erro, da mentira e da infamia, mas muitos o toleram e aplaudem por que representa o homem forte e decidido que amanhã vai incomodar a covardia dos fracos ou a indecisão dos tímidos!

Quantos não recordam o costume barbaro de certos povos que, tanto que o seu rei cospe, apanham a saliva e a guardam com estimulação!

Que miseria a condição de certos homens que assim renegam o mais delicado e nobre sentimento para não ofenderem ou desgostarem Sua Magestade-o-Mêdo.

A boca do moribundo, se a não fecha o desespero da vida e a agitação da agonia, deve ser fonte de verdades. Será então a hora profunda das revelações e uma delas será aquela que denuncia a miseravel e degradante covardia de ministros, de homens de Estado, de escritores e de moralistas em frente de Homem Cristo que pela vida fora sentiu toda a frieza de uma alma, todo o gelo frio do seu medo!

Vejam, reparem neste quadro de imoralidade e de infamia. Prefere tratar no seu jornal ques-

tões graves que ele reputa de saneamento moral a tomar o seu lugar na Camara dos Deputados e dali falar a todo o paiz a linguagem da verdade.

Não representa, merecida ou imerecidamente, um circulo que o deveria ter eleito para ser interprete das suas necessidades e das suas reclamações?

Que problemas tem estudado, que questões graves tem discutido perante os representantes da Nação?

Então, todos são pulhas e bandidos e ladrões e não tem a coragem e o desassombro de arrancar a máscara da hipocrisia e da mentira aos politicos que governam o paiz? Que melhor tribuna quereria ele para castigar os onzeneiros, os devassos, os ociosos que melhor tribuna do que a parlamentar, para demonstrar a sua «moralidade» perante a imoralidade dos outros?

Ninguém comprehende a coragem deste homem desvergonhado, como ninguém será capaz de comprehender as suas qualidades de jornalista.

E' que prefere este relaxado verri-neiro trazer para as colunas do seu pasquim as grandes sensações de escandalos com o fim velhaco e astuto de melhor se «alcançar» no grande e formidavel pasto da intriga humana...

As portas da sua redacção abrem-se logo ao bater de uma moedinha de ouro...

Moralidade! Coragem! Independencia!

São tres excelentes virtudes que nunca conheceu e amou para ter a degradante hipocrisia de falar nelas!

Este pobre diabo lembra o escaravELHO no desejo de amontoar todo o estrume que encontra no chão e que H. C. vai transformar em dinheiro com o mesmo gozo intimo, com a mesma paixão com que um poeta faz um poema ou um escultor faz uma estatua.

Um dia berrava contra as ladroerias que se estavam cometendo no Deserto, aquele navio naufragado ha dois anos na nossa costa.

—Eu vou lá, eu vou lá e depois serão todos chamados á barra do meu jornal, como ladrões, como pulhas!

Viu, observou e bebeu champanhe e o champanhe teve a propriedade de abrandar a sua côlera e de poupar os ladrões.

Dinheiro, dinheiro é o que ele quer!

Aos cães deixa-se lhes sopa para que nem ladrem, nem mordam.

E' ridiculo falar este celebre Tartarin em dignidade e em valentia moral.

Quem esqueceu já que miseravelmente recusou a bater-se em duello com o dr. Afonso Costa?

Todo o homem digno e nobre pode recusar o duello por motivos religiosos ou por outras razões imperiosas, mas o que não pode, sem renegar e abandonar a sua qualidade de homem é deixar de liquidar a offensa ou o repto no campo onde todos os homens são semelhantes: na rua e a murro.

Era então capitão, capitão dum exercito que tem paginas brilhantes de covardia, de honra!

Um conselho disciplinar, apressando um gesto infame de covardia que tanto e tanto deslustraria o bom nome do exercito, reformou-o por incapacidade moral.

Galões abaixo, galões abaixo!

Ea possa, talvez, reconciliar a alma do seu amor á vida. As lágrimas não consolavam, nem bastavam ao seu desespero. Depois de se rolar pelo chão mordendo as botas, o covarde assentou-se a um canto, como o lobo colhido na caverna. O seu arcajar lembrava o dum moribundo.

— Oh! Chico, Chico, que vergonha e escandalo de uma desfeita!

De repente, o covarde levantou-se e gritou para quem lamenta o seu gesto de poltrão:

— Também tu, também tu, não te apertes, querias que matassem o pai dos teus filhos...

Fol neste tempo que appareceu em Portugal o celebre capitão-bandalho, o mesmo que hoje quer ser general e ministro da guerra dum paiz que tem nas suas calçadas pedras de granito para responder ao que seria a allusão das vergonhas.

Todos os homens vêm ao mundo cumprir a missão que Deus ou a Natureza lhe marcaram. Uns nascem destinados a espalhar a sua vida e bem e a alegria da sua alma; outros vem ao mundo para criar a sua vida, a indisciplina, o ódio, a mentira e a morte. Uns triumpham pela ideia carinhosa do Bem dando ao amigo um pouco de alivio e de confiança a uma tristeza da sua vida, ou a uma dor da sua alma, ao vizinho a melhor prova da sua camaradagem, ao patriota o alento e o auxilio para as suas necessidades, á Patria todo o calor e todo o fogo de uma alma abraçada em amor por ela.

Outros lá vão atraindo os olhares da multidão que passa, pagando ao amigo o insulto e a pedrada todo o bem que recebera, ao vizinho dando a inveja e o despeito, ao patriota dando a atmosfera pesada das intimidades e das retaliações e á Patria dando, em vez de louvores e de confortos o triste antema da perdição.

Uns são filhos de Deus, outros filhos de Satanaz?

Cristo trouxe do berço o triste fado da sua missão na terra.

Não podia ser um homem, tinha de ser um bandido.

Não podia ser um amigo, tinha de ser um inimigo.

Não podia ser um homem destinado a desempenhar na sociedade um papel simpatico.

A Providencia destinou que ele fosse um miseravel, sem coração e sem alma, e só miseravel em vida em todos os actos da sua vida.

Só a Morte, fazendo revalar para o fundo da terra um corpo frio que nunca em vida foi aquecido pelo calor bom de uma alma, só o Homem dará termo ao calvario do seu Dôr.

O calvario da sua Dôr!

Eu tenho a impressão, leitores, impressão para mim por vezes bem triste e bem amarga, que este filho de Satanaz passa a sua vida de remorso em remorso, de afflicção em afflicção. Chego mesmo a dizer que nem merece o castigo de um chicote e a dureza de uma frase.

Desventurado é que ele é, porque a desventura, leitores, ser o escravo de uma triste sina, deste mal fado que o coloca sempre na horrivel contingencia de não ter um lar a que se aquieça nas horas do seu infortunio, de não ter a mão leal de um amigo que

## Dr. Barbosa de Magalhães

Foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo o nosso querido amigo dr. Barbosa de Magalhães, que na pasta do Ministerio dos Negocios Estrangeiros tem superiormente evidenciado as brilhantes qualidades da sua intelligencia e do seu caracter.

Os nossos melhores cumprimentos de saudação por esta justa e honrosa homenagem.

## Comissões Politicas

### Nota officiosa

As Comissões Politicas do P. R. P. de Aveiro, reunidas para apreciarem uma local publicada em O De Aveiro, n.º 276, depois de apreciarem devidamente a referida local, tomaram resoluções de caracter reservado.

## Dr. José Barata

Parte amanhã para a sua casa de Vila Ruiva (Gouveia) o nosso querido director que ali vai passar todo o mês de setembro. Na sua ausencia assume a direcção de O DEBATE o redactor principal, sr. dr. Manuel das Neves. Fica, entretanto, aberta a secção «De Palanque.»

O «Debate» é o jornal de Aveiro de maior circulação neste districto.

se estenda para a dele num movimento irresistível de simpatia e de amor.

Aos leitores deste jornal que não vivem a vida de Aveiro e desconhecem, portanto, qual tem sido o papel que O Desventurado Cristo vem aqui desempenhando, eu direi lealmente uma verdade que ninguém pode contestar.

Homem Cristo é um velho de 60 anos e não tem em Aveiro uma dúzia de pessoas que frequentem a sua casa, uma dúzia de pessoas que lhe tirem o chapéu, em sinal de cumprimento e de respeito, quando atravessa as ruas da cidade.

Aquilo que um velho de 60 anos não tem conseguido, conseguiu-o em tres anos o garoto que aqui vem respondendo com desassombro, no meu ajuste de contas que será para ele uma triste recordação e para mim um consolo e um alívio.

Eu neste momento sou o interprete de muitas almas ofendidas por este carrasco, da dor de muitas mães e de muitas esposas a quem Homem Cristo, sem o respeito que se deve à Mulher, que até mesmo nas loucuras da sua vida é espírito que se admira e flôr que se acarinha, insultou na sua honra. Eu sou o interprete da mágoa de homens honrados que te receberam em sua casa como amigo e como irmão para, afinal, receberem como recompensa uma palavra de ódio, uma frase de insulto, um artigo de enxovalhe.

Eu pergunto admirado, e a minha consciencia não responde, por que razão é que a sua terra que ele tem difamado, não ergue para o carrasco na praça publica, uma força que ponha termo às suas pífidas campanhas.

Eu pergunto a mim mesmo, e a minha consciencia não responde, porque razão ainda se não efectivou aquele desejo que ha tempos, um Jornal da terra, A Liberdade, orgulhosamente manifestava?

O homem que pede o pinheiro da Barra para forca de alguns homens que são honrados, devia, afinal, servir para forca de Homem Cristo, o primeiro dos condenados! Ha, razão para não lhe erguer a forca.

É um escravo da sua maldade e do seu mau fado.

Cumprirá a sua missão por que o maior castigo que pode sofrer é vermos este desventurado a querer agarrar a sua sombra e desfazer-la ou estrangula-la como um doido a quem faltou gente nova a quem bater.

Como Nietzsche, que era um filosofo sem ser um carrasco, ainda veremos Homem Cristo a bater com a cabeça nos rochedos de Engadinel Ha-de morrer impenitente e maldito, as mãos confrangidas e tremulas de aflição, e será este o seu maior castigo, a melhor recompensa por tantos males por si provocados.

Fala-me em votos, em 700 votos que ele teve a mais do que o candidato dr. Barbosa de Magalhães!

Parece, na verdade, que assim fica desmentido o que acima fica sobre a impressão de revolta e de antipatia qua o seu nome consegue criar.

Como os obstiveste? Vindendo a pena de jornalista, comprando a tua indulgencia.

Éra preciso que Homem Cristo não castigasse com as suas verrinas a lista regionalista que se opunha à lista da conjunção republicana.

Houve no círculo um movimento enorme de protesto contra a inclusão do seu nome na lista do regionalismo e só os peddos insistentes, e só o feryor do ataque ao Barbosa de Magalhães poderiam conseguir que o teu nome fosse votado! Esta é a verdade.

Homem Cristo foi um gato muito afiado á cara do Barbosa de Magalhães, como me dizia um dos mais graduados defensores do regionalismo.

A tua votação, esses 700 votos em que falas, representam bem os trinta Dinheiros com que Judas vendeu o Cristo.

**José Barata.**

**A seguir**  
**A roda de uma entrevista == O**  
**pasto e a farda**

## A questão da Igreja de Jesus

### A verdade inteira

POR CAUSA DE UMA SINDICANCIA

Consta que se deu um sério conflito, de caracter moral, a proposito da sindicancia aos atos do diretor do Museu Regional de Aveiro, provocado pela attitude violenta do governador civil do distrito, do commissario de policia e de uma facção politica local, que procuram entrar a acção do sindicante.

Este, que é o sr. Silverio Pereira Junior, funcionario do Ministerio da Instrução, chegou hontem a Lisboa, parece que com certa difficuldade, tendo-lhe sido necessario tomar precauções.

Hontem mesmo, o sr. Silverio Pereira teve, no Parlamento, uma demorada conferencia, sobre o assunto, com o sr. ministro da Instrução, assistindo a ella o director geral, interino, das Belas Artes. Após essa conferencia, constou que por motivo d'aquelle conflito, iam ser demittidos o governador civil, sr. Costa Ferreira, e o commissario de policia, sr. Faustino de Andrade.

Apareceu nos jornais varios de 27 do corrente a noticia que acima fica, certamente enviada á imprensa pelo incomparavel Silverio, unica pessoa que na sua publicação tinha interesse.

A noticia é mentirosa e torpe. Ninguém deu nesta cidade pelas difficuldades que o Silverio teve para chegar a Lisboa, e assim a noticia só produziu illaridade e causou nojo.

Diz tambem a noticia que iam ser demittidos o Governador Civil sr. Costa Ferreira, e o Commissario de policia, sr. Faustino de Andrade, em virtude de ter surgido entre estes senhores e o celebre Silverio um conflito de ordem moral.

A ninguém consta tambem que algum conflito de ordem moral tenha surgido.

Q. que pretende, pois, o Silverio com a publicação da noticia?

Fazer vingar um capricho, e amesquinhar a autoridade Superior do distrito.

Somente isto!

Com que fim?

Para dar satisfação aos seus amigos Capitão bandalho, Zé de Pinho e Manuel da Oliveirinha.

Ora vamos demonstrar que assim é:

O Silverio veiu a Aveiro, na qualidade de sindicante ao Museu Regional, e com a incumbencia de continuar uma sindicancia que havia sido começada por um official do exercito.

Chegado aqui começou por se ocupar de assuntos com que nada tinha, que não podiam ser compreendidos nas suas attribuições de sindicante, e com esta orientação mandou encerrar a Igreja anexa ao Museu Regional.

Houve protestos contra o encerramento que foram apresentados ao Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil e ao Governo, na pessoa do Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Instrução. Este ordenou a immediata abertura da Igreja, por telegrama, e recebeu pela mesma via indicação para ser fechada a porta da Igreja, mas a que dava comunicação para o Museu. Silverio fez-se estúpido para conseguir os seus fins, e em resposta ao segundo telegrama do Ministro enviou-lhe um em que se congratulava com ele, por haver no seu segundo telegrama ordenado o encerramento da Igreja.

Ouçam todos!

O Ministro referia-se á porta da Igreja que communicava com o Museu; o Silverio maldosamente interpretava o telegrama do Ministro como referindo-se á porta

principal da Igreja. E assim, manteve a Igreja encerrada.

Houve quem conhecesse toda a maldade do Silverio e protestou junto do Ministro que na ocasião se encontrava no Porto. O Ministro logo que teve conhecimento do protesto convidou o Silverio a ir a Coimbra encontrar-se com ele quando ali passasse para Lisboa. Silverio appareceu, e foy-se de mentir durante o pouco tempo que esteve com o Ministro.

Ao mesmo tempo que se passavam os factos que ficam acima narrados eram apresentadas em Aveiro, ao Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil, reclamações contra o encerramento.

Este illustre magistrado, sem querer saber de sindicancia, nem do sindicante, nem de sindicado, limitou-se a estudar a reclamação que lhe era apresentada, e depois de ter verificado que a Igreja de Jesus, nada tinha com o Museu, resolveu ordenar que ella fosse aberta ao publico.

Mas baseou-se o chefe do distrito na lei para o fazer? Sem duvida.

Eis a que regula o assunto:

Tendo a Camara Municipal da cidade de Aveiro representado no sentido de lhe serem cedidos os edificios dos extintos conventos de Jesus e das Carmelitas, daquela cidade, a fim de neles instalar varias repartições publicas, escolas, tribunaes e quartéis de policia e museus; ha por bem o Governo da Republica Portuguesa, de harmonia com os decretos de 8 de outubro e 3 de dezembro de 1910 e o parecer da Comissão Jurisdiccional dos Bens das Extintas Congregações Religiosas, decretar o seguinte:

1.<sup>o</sup>—São cedidos á Camara Municipal do concelho de Aveiro, os edificios e suas dependencias, dos extintos conventos de Jesus e das Carmelitas, nessa cidade, a fim de neles se instalar repartições publicas, escolas, tribunais e quartéis de policia;

2.<sup>o</sup>—A parte do convento de Jesus contigua ao claustro e á Igreja, a qual, já foi declarada monumento nacional, será destinada á installação de um Museu Regional de arte antiga e moderna, na medida de que for sendo necessario e sob a administração da Camara Municipal;

3.<sup>o</sup>—A Comissão Jurisdiccional dos Bens das Extintas Congregações Religiosas poderá confiar á guarda da mesma Camara Municipal, mediante inventario, os objectos de arte que foram encontrados entre os das extintas congregações do distrito de Aveiro, precedendo voto do concelho de arte e arqueologia da respectiva circumscriçáo.

Paços do Governo da Republica, em 23 de Agosto de 1911 Atonso Costa, José Relvas.

(Diario do Governo n.º 198 de 25 de Agosto de 1911.)

Nestas condições, e com a lei na mão, o Ilustre Governador Civil mandou que se officiasse ao Silverio para que este entregasse as chaves da Igreja, para poder ser aberta ao publico.

Silverio o que fez? Silverio fugiu para Lisboa para não cumprir a ordem do Dr. Costa Ferreira, e aonde chegou, segundo se diz, com difficuldade, que ninguém conhece, nem conheceu.

E o que fez ao chegar a Lisboa?

Mandou publicar na imprensa diaria a infame e miseravel noticia, que vai transcrita no começo deste escrito.

Quem está com a lei, e na boa

doutrina? Certamente o sr. Governador Civil.

Pretendem as autoridades desta terra intervir na sindicancia, ou simplesmente meter na ordem o sindicante que tem exorbitado e se tem metido em questões com que nada tem?

Que tem que ver o sindicante com a Igreja de Jesus, que nada tem com o Museu?

Pretende o sindicante, para servir fins politicos, que se continue a dizer que são os democraticos que não querem que a Igreja seja aberta?

Pretende fazer vingar a ameaça que annunciou, de que conservará a Igreja fechada só para arrelhar o sr. Costa Ferreira.

Por hoje, só a questão da Igreja; brevemente, as apreensões. E continuaremos...

### Por causa duma sindicancia

Ao *Seculo* foi enviada a seguinte carta:

Tendo *O Seculo* publicado uma noticia subordinada ao titulo *Por causa de uma sindicancia* em que se fala na attitude violenta de determinada facção politica de Aveiro que embaraça a acção do sindicante ao Museu Regional desta cidade, as commissões politicas do P. R. P. opõem a essa noticia o seu formal desmentido. *O Partido Democratico desta cidade tem-se colocado num rigoroso campo de neutralidade, não desejando embaraçar a acção da Justiça.* As commissões politicas apenas lavraram o seu protesto, no orgão do seu Partido *O Debate* e em officio dirigido ao sr. Ministro da Instrução, contra a attitude do sindicante convivendo desde o começo da sindicancia com os acusadores do sindicado, em convivencia que não representava nem decencia, nem imparcialidade. Protestaram ainda contra determinadas apreensões de objectos que tinham sido vendidos em hasta publica e por determinação do então governador civil.

Queriamos justiça e uma conduta perfeitamente de harmonia com as leis morais que presidem a tão delicadas missões.

Pelas commissões politicas

O Presidente,

**José Barata**

### Excursão a Vizeu

Atendendo ao grande interesse que está tomando o passeio, que a Companhia V. S. Publica Guilherme Gomes Fernandes realisa a Vizeu, acaba o mesmo de ser convertido em excursão em comboio especial, que sairá de Aveiro no dia 1 de outubro, pelas 8 horas, chegando a Vizeu ás 12 e que sairá de Vizeu no dia 2 pelas 15 horas, chegando a Aveiro ás 19 horas. A viagem é feita pelo Vale do Vouga cuja direcção foi generosa para com a companhia promotora até ao ponto de lhe fornecer um comboio especial com bilhetes pelos preços ordinarios; assim os preços são, ida e volta, em 2.<sup>a</sup> classe 18\$50 e em 3.<sup>a</sup> classe 13\$00, havendo já poucos bilhetes que se acham á venda no quartel da Companhia, tendo os socios directores preferencia até ao dia 10 de setembro e encerrando-se a inscrição no dia 24.

Acompanha a excursão a Banda Amisade (Musica Velha) que dará um concerto no jardim publico de Vizeu no dia 1 á tarde, bem como o magnifico Grupo Scenico dos Galitos que no Avenida Teatro vai conquistar mais uma noite de gloria com os 20.000 dolars.

Em Vizeu tudo se prepara para receber os excursionistas aveirenses.

### NÃO É COMO SE ESCREVEU

Alguns jornaes atiraram-se como gato a bofes, ao serviço de socorros a naufragos, por não ter salvo um infeliz estudante de nome Manoel Duarte Massaroco, de 19 anos, de Santa Eulalia, de Elvas, que, andando a nadar e afastando-se demasiadamente, se afogara. Não tem razão.

A verdade manda Deus que se diga, que na presente quadra, as praias, frequentadas por banhistas, tem admiraveis postos de socorros a naufragos, cujo funcionamento está assegurado durante as horas do banho.

O desastre deu-se a uma hora em que já não havia banhistas na praia.

Os serviços de socorros a naufragos em Portugal, são dos mais bem montados, sendo até apreciados no estrangeiro por forma a serem considerados como os mais perfeitos dos seus congeneres.

Isto é uma informação officiosa do capitão do porto de Aveiro, que põe as coisas nos seus devidos eixos.

A imprudencia de uns, a vã gloria, muitas vezes, de mostrar, prendas a outros é, que dá causa a muitos desastres.

O mar quem quer nas suas aguas são os valentes, porque os fracos tem-nos sempre certos, desde que se aventurem sem protecção ou banheiro.

Lamentamos a desgraça e lembramos, que seria bom proibir durante certas horas do dia os banhos, para não se repetirem factos identicos, que nos deixam mal dispostos para aceitar explicações e desculpar imprevidencias, pois os serviços deviam ser continuos e não a certas horas.

### Explicando...

Na *Bairrada Elegante*, o seu correspondente da *Mealhada* lamenta que o nosso jornal não tratasse diplomaticamente o senhor João Iria, secretario da administração d'aquelle concelho, em uma desavença que existe entre um regedor e aquele cavalleiro.

Pois, meu caro amigo, a lamentação, embora fosse de *Jeremias*, havia de merecer sempre o nosso reparo, porque não é bonito que um senhor secretario se dê ao sport de comentar qualquer officio, que se lhe envie, com frases nada parlamentares, e, portanto, offensivas da dignidade alheia.

Ser delicado, correcto e bom funcionario cousa alguma custa, mas o que não se admite seja a quer que for, e muito menos a um secretario, é que alcunhe de *bestas* quem muitas vezes mais se expõe e mais trabalhe para prestigiar a Republica e os seus homens publicos.

A bom entendedor... saluu!

Os republicanos de *Barcouço* estão desgostosos por não se lhes dar uma satisfação honrosa; porque esperam?

Confessar erros ou culpas não deslustra pessoa alguma, o que deprime e rebaixa é persistir no erro ou na culpa.

Harmonia e só harmonia é o que deve existir entre a familia republicana, o contrario é uma desgraça!

### GAZETILHA

Nada ha mais que irritar  
Do que ver um pretendente  
Feito bufo permanente.  
De jornalistas maraus.  
Ha cá dois n'esse serviço:  
Um roliço, vermelhinho,  
Outro seco do focinho  
Como um valete de pnus.

Cuca.

# O Partido Democratico e a homenagem ao director d'O DEBATE

Da Comissão Municipal de Anadia

Em tempo competente recebeu esta Comissão a circular de V. Ex.<sup>a</sup> pedindo a adesão para uma manifestação ao sr. dr. José Barata.

Pedindo desculpa da demora na resposta, devida a doença do signatário, tenho a honra de participar a V. Ex.<sup>a</sup> que esta Comissão Política tem muito prazer em dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que, louvando a sua iniciativa, muito prazer terá em patentear ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Barata que tem pelo seu carácter, pela sua energia, pela sua fé política uma grande admiração e que gostosamente acompanhará V. Ex.<sup>a</sup> na manifestação que áquele grande republicano seja prestada, esperando apenas que V. Ex.<sup>a</sup> lhe indique a maneira de concorrer para que tal manifestação tenha o maior brilho e a melhor significação.

Saude e Fraternidade.  
Anadia, 21 de Agosto de 1922.

O Presidente.

Joaquim R. Miranda.

Pela Comissão Política de Oliveira do Bairro, foi enviada a todas as comissões políticas do Partido Republicano Portuguez, do districto de Aveiro, uma circular no sentido de se promover uma manifestação de solidariedade ao Sr. Dr. José Barata, distincto professor do Liceu de Aveiro e presidente da Federação municipal do circulo de Aveiro e que foi o iniciador do Congresso Districtal do Partido, e tem sido duma actividade admirável pela boa organização politica republicana do districto.

Essa manifestação tem em vista não só o testemunho de admiração pelos seus serviços mas pela maneira como ele tem sabido defender-se duma campanha que contra o Congresso Partidario e contra o seu iniciador se levantou.

Particularmente nos associamos a essa homenagem, porque temos reconhecido no sr. dr. Barata um culto espirito de intelligencia, educação e prestígio.

D'O Jornal de Estarreja

## Factos e comentarios

### Economias e impostos

Sabe-se que em Lisboa ha repartições em que não cabem de forma nenhuma todos os empregados. Se houvesse governantes com a coragem precisa para indireitar isto, pediriam as folhas dos ordenados de cada repartição, examinariam onde era o lugar de cada um e o que faziam.

Os dispensaveis iriam ocupar as vagas que existem no paiz e nas colonias. Podia-se tambem inquirir qual era o modo de vida que tinham antes de nomeados, fazendo-os voltar á primeira forma, quando os serviços prestados fossem poucos e isto fosse possível, embora se lhes pagassem uns mezes para obterem colocação.

Na capital ha familias vivendo na mesma casa com seis e mais empregados publicos. E' uma verdadeira praga.

No tempo da Outra Senhora, tambem neste districto havia quem figurasse nas folhas das obras publicas sem prestar serviços algus. Até gente de Castelo de Paiva ganhava em Aveiro sem nunca vir a esta cidade. A Republica veio pôr termo a este e outros abuzos, mas tambem deixa cometer algus.

Nós queriamos uma Republica tesa, economista, moralisadora e isenta de sentimentalismos piegas.

Em materia de impostos, o mais racional seria ir buscar linheiro onde ha opulencia, onde ha grandes lucros. Toda a gente sabe que os banqueiros se tem lecupletado com muitos milhares de contos. O alt commercio e as grandes industrias tem feito o mesmo.

Um acionista duma fabrica de Vizeira perguntou se a tinham vendido quando lhe deram 250 contos de lucros dum ano. Na Covilhã e noutras partes tem sucedido o mesmo. Não haverá forma de lançar uma apertada rede a es-a gente?

Nós o fariamos, se no competissem.

### Obras

A administração dum país é a administração duma casa muito grande. Ora quem administra uma casa só manda fazer obras quando tem dinheiro ou quem empreste em boas condições e nunca arruinando-se.

O nosso parlamento distribuiu ultimamente muitos milhares de contos para novas linhas ferras. Cada parlamentar quer um caminho de ferro na sua terra. E de reb, ha de ser o que for. Inconscientes que dão cabo disto!

### Dr. Alfredo Nordeste

Tem estado em Aveiro o nosso prezado amigo e dedicado republicano sr. dr. Alfredo Nordeste a quem apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

### Junta Escolar

Em conformidade com o disposto no artigo 174.º do Decreto n.º 6137, de 29 de Setembro de 1919, reuniu-se, no dia 29 do mês de Julho ultimo, os professores deste concelho, afim de procederem á eleição dos seus representantes na Junta Escolar, sendo eleitos Francisco Fernando Caleiro, Antonio Rodrigues Pepino e Adelino de Oliveira Vidal.

Determinando, porém, o Decreto n.º 8299, publicado no Diario do Governo de 2 do corrente mês, que a eleição se efectivasse no primeiro domingo de Agosto, realisou-se esta no mencionado dia, sendo mais votados os professores Francisco Fernandes Caleiro, Emidio Gomes Pereira Leite e Joaquim da Rocha.

### Juramento de bandeiras

Efectuou-se no domingo o juramento de bandeiras dos recrutas do regimento de cavalaria 8, tendo proferido um brilhante discurso alusivo ao acto o sr. tenente Ribeiro Lopes.

## Carestia da vida

E' assustadora cada vez mais a carestia da vida. Os generos de primeira necessidade dia a dia sobem extraordinariamente, sem haver um traço, uma lei severa e rigorosa que lhe ponha termo. Os gananciosos percorrem diariamente todas as nossas vilas e aldeias, á procura de milho, feijão, trigo, arroz, batata, numa febre doida, dando todo o dinheiro que lhes pedem, encarecendo assim deste modo esses generos essenciaes á vida.

São commissarios desses famigerados hespanhois, que tudo nos levam, pois que tendo vinte e sete tostões nossos pela sua peseta de nove vintens, compram por dez o que nós compramos por cem. A estação das Quintans e a ria de Ovar são o refugio para o envio dessas mercadorias em grande escala, dia e noite, num corropio constante e permanente. Tudo por ali foge e desaparece sem que as autoridades lhes ponham entrave. Pois torna-se urgente tomarem-se providencias e severas.

O fiel amigo, o bacalhau que é o principal governo do povo, está num preço que só bolsas grandes o podem saborear. Mas porquê? Por não haver uma lei que obrigue as empresas de pesca a venderem esse peixe com um lucro apenas de 15 a 20 por cento. Admite-se lá que hajam lucros de 70 e mais por cento, conforme tem sucedido, em generos de primeira necessidade? E' isto tudo que faz a carestia da vida e que se torna urgente reparar a serio.

MAX.

## NATAÇÃO

### Concurso de saltos

Conforme estava anunciado realizou-se, no passado dia 27, o concurso de saltos, que decorreu animado, apesar da assistencia não ser numerosa áquella hora matutina de domingo, que os amigos da cama aproveitam para repouzar das fadigas da semana.

Os saltos dados de cima do parapeito da ponte de S. Gonçalo pelos 6 concorrentes, se não foram classicamente executados, agradaram no entanto por serem apparatus e por vezes diicils de executar.

Franklin II alcançou o maior numero de pontos, pelo que o juri o proclamou vencedor, classificando em 2.º lugar, ex-aequo, os irmãos Duartes (Mario e Francisco).

Foi a primeira prova no genero realizada em Aveiro, para o qual muito trabalhou Mario Duarte [Filho] a quem endereçamos os nossos parabens.

## FOOT-BALL

### GALITOS VENCE O 5. G. DE GAIA POR 4-1

Com uma assistencia numerosa realisou-se metade d'este desafio que prometia ser renhidosimo.

Os players de Gaia chegaram tarde, o desafio começou a horas adeantadas e quando terminada o primeiro half-time a noite caía, e com ela a esperança perdida da continuação do match, que prometia ser brilhante e renhido.

Galitos joga mais no campo adversario. Deles gostamos de ver o ponta esquerda meia esquerda, centro, back e o goal weper, tendo a lamentar que P. Gualter continue dando goals «shots» que só servem para abrir a boca a assistencia e J. Gualter que deve moderar o seu impeto combativo, para que não estejamos jogando o foot-ball como ha 30 anos.

Dos de fora gostamos muito das defezas e do Keeper que estiveram incansaveis. Os restantes não demonstravam o conjunto que é agradável de ver.

Kick

## "O Debate", através do dlstrito

ILHAVO, 27-8-922.

Ha tempos prometi contar aos leitores do nosso querido «Debate» a historia da pasta oferecida ao presidente das rarissimas da Ex.<sup>ma</sup> Rari-nha.

Vai hoje.

Passou-se a scena á porta do estabelecimento da Sr.<sup>a</sup> Teresa, onde se vendem bons petiscos e boa pinga.

O Sôr Abel :

—Parabens, Pitato. Tens a receber uma gratificação de 50\$00 que te dá o nosso presidente.

Pitato :

—Protesto. Não sou menos que vocês. Isso é uma desconsideração que me fazem. Ou recebo 100\$00 ou não recebo nada. Por ventura eu não paguei 7\$50, parte igual á rossa para a compra da pasta por 30\$00 que oferecemos ao sr. presidente, com aquella linda dedicatória que até faz chorar as pedras das ruas e deitaria abaixo a Capela das Almas se ela ainda existisse?

Vocês recebem 100\$00 e eu entfo, metade?... Cebo, ou comam todos ou haja moralidade.

O nunca assaz esquecido e sempre lembrado defunto Eusebio :

—Não te zangues homem; descança que eu cá estou. Não te zangues que nada perderás.

—(Aparte)—Era o que agora faltava. Quem manda nisto tudo, sou eu ou quem?...

O Pitato com a lagrima no olho

—Muito obrigado sr. Eusebio.

Um ex-vereador passado á disponibilidade :

—E dizem para af que foi uma pouca vergonha querer eu impingir á Camara por 9.000\$00, açúcar que me tinha custado 2.600\$00! E isto, isto?... uma pasta que custou 30\$00 render 400\$00!!!

Vou já escrever ao Brito Camacho a pô-lo ao facto do que se passa. Que bela administração! Sim senhor, não ha duvida! Isto só uma administração feita por mim e pelo sr. Padre é que tem razão de ser.

Nós não comentamos o facto. Deixamos isso ao criterio dos nossos leitores e a todos aqueles que mais ou menos prezam e estimam esta terra. Que grandes rarissimos!

Um estrangeiro.

## O Peixe

Sr. Redactor:

O que presentemente se está dando com a venda do peixe ahí no mercado ultrapassa tudo quanto se possa imaginar:—é o roubo descarado por parte dos vendedores, é o *laissez faire* dos compradores, sem que uns e outros se compenrem do mau serviço que estão fazendo.

O vendedor, leiloando o pescado, mete as mãos nas algeibras do consumidor, e este, complacente, escaneára os bolsos e vae-os despejando.

V. que já no seu jornal falou da-quele predio em construção na frente do Mercado José Estevam, talvez não saiba que parte do dinheiro nelle empregado vae sendo ganho honradamente com ajuda do peixe que diariamente se exporta para os termos, deixando-nos aqui sem ele e porque não somos uns capitalistas que possamos hombrear com esses que pejam Luso e Curia não o compramos. Mesmo a sardinha que ahí aparece, temos que paga-la por bom preço se a queremos comer.

Não vae longe o tempo em que o jornal do pae do Francisquinho Ave-Maria vomitava raios e coristas contra o sr. Alfredo Esteves por que mandava peixe para os hotéis da Curia, mas como lhe chegaram ao bico, calou-se.

E olhe sr. redactor que, quando o sr. Esteves mandava o peixe para aquellas termas, o peixe estava muitissimo barato, não se comparando a ganancia e o roubo de agora, com os fornecimentos daquela epoca.

Devia V. dar ali no Mercado do peixe numa volta, de manhã, na occasião da venda do peixe, para apreciar a nova arte de furta, muito superior a do padre A. Vieira.

Desculpe me V. o espaço que lhe tomo e creia-me

N.

## Eleições Municipais

### Um officio do Directorio

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Comissão Municipal de Aveiro.

Devendo efectuar-se brevemente as eleições dos corpos administrativos, entendo o Directorio que o Partido deve disputar as maiorias em toda a parte onde disponha de elementos para isso.

Entendo tambem o Directorio que a luta eleitoral se deve fazer democraticamente segundo um programa admistrativo, economico, de melhoramentos e financeiro da freguesia, do municipio e do districto.

Para a elaboração desse programa em que elaborarão parlamentares, deseja o Directorio colher os alvitre e impressões dos seus correligionarios de todo o Paiz, e nesse sentido se dirige a V... para que, ouvidas as commissões politicas se digne transmitir-lhe as considerações que nesse sentido entender convenientes.

Lembra tambem o Directorio a V... a conveniencia de que essa Comissão para já se entenda com as suas congeneres no sentido de serem iniciados os trabalhos eleitoraes e estimulada a dedicacão dos nossos correligionarios, dando-lhes as instruções precisas para que esses trabalhos se metodisem e intensifiquem de modo a terem como resultado aquella brilhante victoria que o Partido tem o direito de esperar.

Saude e Fraternidade

Pela Comissão Executiva

Albino Plato da Fonseca

## Dura lex, sed lex

Sob este titulo publicou o «Debate» no ultimo numero umas referencias injustas, que foram ferir o espirito de rectidão a quem a direito está confiada a missão fiscalisadora sobre a venda de explosivos.

O noiso «Max» está em erro no que diz, pois o decreto n.º 2241 de 29 de fevereiro de 1916, considera os rastilhos, capsulas fulminantes para munições de armas de fogo e outras cargas, como artificios pirotecnicos e estes como explosivos propriamente ditos visto serem derivados das polvoras ordinarias.

Não proibe a lei que se vendam a retalho esses artigos, o que ela exige é a licença para a sua venda, licença esta que obriga o vendedor a ter locais proprios e com segurança necessaria para evitar explosões que fantasma victimas causam.

## A estrada de Aveiro

### a Vagos

Quem desejar sentir o Mal do Mar, ou as sensações fortes das Montanhas Russas não tem mais que fazer, se não meter-se em um brak, combolado por uma girafa, ou embarcar em berço marca anzol que prelibará todas as maravilhas de uma grande trovoada intestinal, ou gozará as delicias de sentir as tripas revoltas unirem-se ás costas num batuque infernal ou num desavergonhado cancan, de se lhe tirar o chapau!

Nas covinhas, covas e covões que ornamentam aqueles deliciosos dez quilometros, que nos levam a Vagos, podem sentir-se e experimentar-se todos os horrores macabros das grandes velocidades de um automovel... sem gasolina!

Ao longo dessa estrada ha montões de cascalho junto de fenomenais montanhas de terra poeirenta á espera que mãos experimentadas de cantoneiros os unam em um doce amplexo obrigado a rolamento cilindrico.

A Direcção das Obras Publicas de Aveiro inspirada num espirito patriotico de grandes economias tem-se conservado dias e noites seguidas a tocar na corneta. Apocalypse para ver, se, como aquele pobre diabo que pedira uma costeleta e lhe serviram um osso, a carne se unia a este e este se unia á carne.

Ora como ali não ha carne, nem osso, ela coitadinha toca, toca, para ver se se une o pó á pedra e a pedra ao pó, sem ajuda do trabalho dos cantoneiros, o que a realizar-se será um prodigio da mandria nacional digno de figurar em qualquer exposição internacional do não te rales, que é primo-ce-irmão do deixa andar, corra o marfim!

Se áquella estrada não lhe atodem a tempo, verão, os que por ali forem obrigados a transitar, a dar com o cadaver em casa de seiscientos milhares de diabos que carreguem os malditos que já nos obrigaram a dançar ali o rei David, depois o fandango e agora o fado batido.

Pela integridade das costelas dos que se aventuram a passar por aquele inferno em carrinho de duas rodas, tirado por bucefalo fabuloso, um Padre Nosso e uma Ave-Maria!

## A constituição das camaras do Paiz

De futuro as camaras municipais de Lisboa e Porto, bem como as restantes do paiz serão respectivamente de 28, 24, 20 e 12 vereadores efectivos e de igual numero de substitutos. As commissões executivas de Lisboa e Porto serão constituídas por nove vereadores, e as restantes por 7, 5 e 3.

# Joaquim de Pinho Vinagre

Gafanha da Nazaret (em frente a Igreja)

— COM —

Mercearia, azeite, vinhos comuns e finos.

Comidas e dormidas

Papelaria e miudezas

Vendas por junto e a retalho

Seriedade em todas as transações

# Sapataria Migueis

Rua Coimbra — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado. — Fabrico manual. — Preços sem rival

# Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe — AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retalho

# SAPATARIA DA MODA

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrco manual

Elmano Ferreira Jorge, L. da

RUA JOAO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO

# Café e restaurante

Amarantino

— DE —

Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam — Aveiro

Serviço à lista

Almoços e jantares, sob encomenda

Bebidas nacionais e estrangeiras

Vinhos do Porto e Madeira

Unico depositario do afamado vinho Amarante

Casa da Calçada

Champanhes estrangeiros e nacionais

Vinhos Colares e Bucelas

Aguas minerais de todas as qualidades

Serviços esmerados

Conforto, acao e limpeza

# Aguas Ferreas do Vale da Mo Hotel Montanha

(Filial do Grande Hotel da Curia)

Está situado no melhor ponto destas termas, instalado nas melhores condições. Abriu no dia 1 de Junho e fecha no dia 31 de Outubro.

A direcção deste hotel fica a cargo do proprietário do Grande Hotel de Curia.

O gerente em Vale da Mo,

Joaquim Teles.

Endereço telegrafico: — MONTANHA-ANADIA

# Alfaiataria dos Arcos

José Pineiro Palpista

Rua dos Mercadores — AVEIRO

Encarrega-se da execucao de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeicao e bom acabamento.

# MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A — AVEIRO

Sortido completo de mobilias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# Retrozeiro Hespauho

José Gonzalez

Rua José Estevam — AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades bordadas, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creanga, Pentas e sabonetes, Espartilhos, babinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros.

# Padaria Macedo

Especialidade em caás, cafés, vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionais como estrangeiras.

Aos Arcos — AVEIRO.

# OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS

Compra e vende

a Ourivesaria Vilar

Ruas Mendes Leite e José Estevam — Aveiro

# Tabacaria e papelaria

— DE —

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, n.º 117

AVEIRO

Secção de livraria, e objectos de escritorio.

Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e aguarelas.

Postaes ilustrados de fino gosto.

Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas minerais.

Trabalhos tipograficos em todos os generos

# Colchoaria Economica

de GUIMARÃES & VALENTIM

Rua Direita n.º 54 e 54-A — AVEIRO

Esta casa tem á venda: moveis de toda a qualidade, louca de esmalte, etc., etc. Preços sem competidores.

# Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informacoes e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira — AVEIRO.